

## OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

## Pedagogia da Pandemia



**Andrea Marinho de Souza Franco**  
subsecretária de  
Gestão de Ensino da  
SEEDUC-RJ

Dados mapeados pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) junto a diretores e professores da rede estadual de ensino fluminense, em dezembro de 2020, trouxeram apontamentos relevantes, não só para entendermos os impactos da pandemia sobre o aprendizado dos estudantes, mas, também, para subsidiar o planejamento da Educação pública para 2021. Cerca de 42% dos professores participantes da pesquisa relataram que o ensino remoto conseguiu alcançar, efetivamente, somente metade de seus alunos, por mais que a escola tenha implementado estratégias diversas.

Diretores e docentes, também, foram quase unânimes em afirmar que as dificuldades quanto à disponibilidade de tecnologia adequada comprometeram o engajamento durante o ensino remoto.

Tal levantamento comprova que o avanço desigual do uso das tecnologias de informação e comunicação e, principalmente, do acesso à internet, ampliaram sobremaneira o distanciamento entre o nível de aprendizagem de jovens de contextos socioeconômicos distintos. Enquanto o grupo mais favorecido tem acesso a conteúdos produzidos no mundo inteiro, o outro se mantém limitado ao que é apresentado pelos educadores.

Mesmo diante desse cenário desafiador, os professores se superaram desenvolvendo atividades instigantes com os alunos e os diretores trouxeram contribuições importantes, destacando a preocupação com o abandono escolar.

Nos últimos três meses do ano passado, quando a atual gestão assumiu, trabalhamos duro junto às escolas para que fosse recuperado o vínculo perdido com cerca de 70% de nossos alunos. Na sequência, para mitigar os danos decorrentes da pandemia, construímos uma matriz curricular priorizando conteúdos essenciais de



ARTE PAULO MÁRCIO

**“Cerca de 42% dos professores relataram que o ensino remoto conseguiu alcançar, efetivamente, somente metade de seus alunos”**

2020 e produzimos recursos didáticos em texto, áudio e vídeo para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvemos, ainda, instrumentos de avaliação diagnóstica dos estudantes, subsidiando o planejamento das atividades na rede a partir do segundo bimestre do novo ano letivo.

Aprendemos lições fundamentais para lidar com este contexto desafiador e, a partir deste ano, dotaremos as escolas com acesso à internet de boa qualidade, implantaremos espaços multimídia com computadores e softwares e, ainda, ferramentas de audiovisual e tecnologias que permitam aos estudantes produzirem os próprios conteúdos.

Desenvolveremos e implantaremos a formação continuada dos professores para uso desses recursos em todo seu potencial. Daqui para frente, o ensino híbrido (remoto e presencial) e suas melhores práticas estarão no centro do debate dos educadores.

Os grandes processos de ruptura e inovação surgiram, na história da humanidade, a partir de graves crises. Que esta seja uma alavanca para as transformações urgentes e necessárias na educação, favorecendo o surgimento de uma pedagogia que tenha como objetivo - e cumpra - o desenvolvimento integral do aluno, contemplando todas as suas potencialidades.

## Educação inclusiva



**Emílio Figueira**  
autor do livro  
“Psicologia e  
Inclusão”

Vivemos um momento em que se discute a volta da Educação Especial e o deslocamento dos investimentos da rede pública e das escolas regulares para instituições especializadas, o que é inconstitucional, é discriminação, é capacitismo, é violação de direitos humanos. Na década 1960, o estudante com deficiência só poderia ser matriculado em uma turma comum quando estivesse “pronto” para acompanhar os demais colegas nas atividades.

Quando não alcançava o ideal esperado, permanecia fora, numa classe especial ou nas escolas especiais, localizadas longe das regiões centrais da cidade, para ninguém ver. As famílias tinham vergonha e isolavam esses filhos em casa, ou em hospitais psiquiátricos. E esse modelo de sociedade discriminatório, ainda hoje, muitos acham “normal” segregar as pessoas com deficiência, como se elas fossem o problema, o desvio da norma, os “excepcionais”, que demandam tratamentos também da ordem da excepcionalidade.

Sim, a volta da Educação Especial no Brasil é Capacitismo, a discriminação e o preconceito social contra essas

**“Capacitismo inclui tanto a opressão ativa e deliberada quanto a opressão passiva ao segregar pessoas”**

pessoas, em que a ausência de qualquer deficiência é visto como o normal, e pessoas com alguma deficiência são entendidas como exceções. Algo a ser superado ou corrigido, se possível por intervenção médica. Consideradas inferiores às pessoas sem deficiência. Capacitismo inclui tanto a opressão ativa e deliberada (insultuosas, considerações negativas, arquitetura inacessível) quanto a opressão passiva (como reservar às pessoas com deficiência tratamento de pena, de inferioridade/subalternidade).

Não podemos recuar, exigindo que, em vez de desviar verbas para o velho modelo de Educação Capacitista, o governo deverá investir na consolidação da Educação Inclusiva, acessibilidade, qualificação e remuneração dos professores, adaptações físicas e de recursos para as escolas. Treinamentos e constantes reciclagens do pessoal da Educação.

Digo exigir, porque temos a velha visão cultural que o governo é um “ser superior” que não podemos alcançá-lo. Esquecemos que quem os coloca lá somos nós com o nosso voto. Que o dinheiro que é negado para a melhoria da Educação e outros setores é nosso, provém dos impostos pagos. Precisamos unir a nossa parte de 90% da população, deixar de sermos cordeirinho e nos unirmos numa sociedade politicamente articulada, impondo-nos e deixando claro o que queremos para melhorar tanto a Educação Inclusiva como qualquer outro setor que nos é de fato e de direito.

## Cripto moedas e pirâmides



**Sérgio Motta**  
economista e  
mestrando do  
PPGAD-UFF

Cuidado Investidor! Um tipo de golpe contra poupadores desavisados tem tomado bastante notoriedade nos últimos tempos, o de esquema ponzi (pirâmides) com cripto moedas. Os golpes por meio de esquemas de pirâmides não são nenhuma novidade, e têm sido muito relatados em estudos, livros e até em filmes.

Somente sobre o golpe de US\$ 65 bilhões promovido pelo Bernard Madoff, financista norte-americano, sobre milhares de pessoas ao redor do mundo, existem três filmes, um deles estrelado por Robert De Niro com versão brasileira de nome “O Mago das Mentiras”.

Todos esses golpes têm um fator em

comum: a ganância! Sim investidor, a sua ganância. E os golpistas sabem disso. Ao oferecerem investimentos que rendem taxas absurdas e impossíveis de serem obtidas, com regularidade, em qualquer ativo ou mercado regularizado no mundo, o golpista tem um endereço certo: a ganância excessiva.

O problema é que, na realidade, eles não conseguem entregar a rentabilidade prometida, e para isso dependem de um esquema fraudulento onde os novos “investidores” pagam a saída dos antigos até o dia em que a pirâmide cai, causando uma “perda total” ao investidor. Prometer rendimento predeterminado aos investidores é terminantemente proibido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Esse tipo de esquema tem sido usado ultimamente por pretensos administradores de recursos com cripto moedas. Não tenho nada contra nem a favor dessas moedas, esse não é o pro-

**“Essas empresas não possuem autorização da CVM para administrar recursos de terceiros”**

blema. O problema é que esses golpistas têm solicitado aos investidores que depositem seus recursos nas contas deles, normalmente uma pessoa jurídica.

A partir dessa empresa é que, pretensamente, os investimentos em moedas são realizados com promessas de altos retornos. Qual é o problema aqui? O problema é quando a pirâmide cai e o dinheiro do investidor está na conta do golpista e não na conta dele próprio como manda a regra, assim como fazem os bancos e administradoras de recursos sérios.

Além do mais, essas empresas não possuem autorização da CVM para administrar recursos de terceiros, o que por si só é irregularidade. Ou seja, se quiser colocar seu suado dinheiro em moedas, procure corretora autorizada para compra e venda desses ativos e os mantenha em conta própria e lembre-se de regra de ouro do mercado: não existe almoço grátis!

**O DIA DISQUE REDAÇÃO:** 2222-8069 E 98921-1888 **ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR:** 2222-8600/2222-8650/2222-8651

**EDITOR-CHEFE**  
Aloy Jupiaira

**EDITOR-EXECUTIVO**  
Bruno Ferreira

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000, Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002. **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005  
**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

**Promoções:** promocoess@odia.com.br

**Classificados:** Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

**Editora O DIA LTDA.** Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.

**ODIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).